

ILUSTRAÇÃO DO TEMA CULTURAL 2017



A ilustração

A ilustração do Tema Cultural deste ano procura combinar duas leituras distintas: a Parábola do Semeador e a Proteção e Desenvolvimento da Vida na Terra Mãe.

Fontes de inspiração:

1. O livro do Génesis, onde o plano de Deus inclui a criação da humanidade;
[Consulte aqui](#)
2. Textos bíblicos com destaque para a *Parábola do Semeador* e para a *Parábola do Trigo e do Joio*; [Consulte aqui](#)
3. A encíclica 'Laudato si', sobre o cuidado da casa comum, que tem como temática central a ecologia.
Visto o ser humano como o responsável pelas alterações climáticas da terra mãe, o Papa Francisco deixa um apelo: “ver o mundo com os olhos de Deus Criador: a terra é o ambiente a proteger e o jardim a cultivar”; [Consulte aqui](#)
4. Oração pela Nossa Terra do Papa Francisco; [Consulte aqui](#)
5. A resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta. Destaque para o 15.º objetivo - *Proteger a Vida Terrestre*. (Em vigor desde 2016)
[Consulte aqui](#)

UMA LEITURA DA IMAGEM:



1. A imagem do semeador estabelece o ponto de partida da leitura global da ilustração, mas é a semente que assume preponderância pelo simbolismo que transporta, porque produz mais ou menos frutos, em conformidade com o terreno onde cai.



2. O semeador, posicionado na parte inferior do contorno do Colégio, sugere que é também neste campo que somos semeadores e cuidadores.



3. As faixas de cor projetam-nos para os diferentes terrenos onde são lançadas as sementes. Algumas sementes caíram à beira do caminho, outras caíram em sítios pedregosos, outras, entre espinhos, outras caíram em terra boa e deram fruto.



4. Os animais ilustrados são uma pequena representação da vasta diversidade de grupos de animais presentes em todo o universo. Destacam-se também as mais pequeninas criaturas, porque esta casa comum não é exclusiva do homem.



5. Numa alusão à *Parábola do Trigo e do Joio*, a ilustração contempla uma representação do alimento: trigo, centeio e outras espécies vegetais, mas também do joio, como espécie invasora e dominante, aqui representada pelos efeitos gráficos espiralados e helicoidais, envolventes, atrativos e sedutores. Simbolicamente representa a coexistência entre o bem e o mal, crescimento e destruição, virtude e perversão...



6. As cores quentes numa mescla de matizes análogas, luminosas e contrastantes, conjugam-se com o verde da terra mãe mais ecológica. O branco das formas, predominante, interpõe-se numa clara alusão à Luz do Criador de toda a criatura. (tema cultural 2015/2016)

TEXTOS BÍBLICOS

Grão de mostarda

«O Reino do Céu é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É a mais pequena de todas as sementes; mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto e transforma-se numa árvore, a ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.» **(Mt 13, 31-32)**

A parábola do Semeador

Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar.

Reuniu-se a Ele uma tão grande multidão, que teve de subir para um barco, onde se sentou, enquanto toda a multidão se conservava na praia.

Jesus falou-lhes de muitas coisas em parábolas:

«O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho: e vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra: e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, logo que o sol se ergueu, foram queimadas e, como não tinham raízes, secaram. Outras caíram entre espinhos: e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; e outras, trinta. Aquele que tiver ouvidos, oiça!» **(Mc 4,2-9; Lc 8,4-8)**

Explicação da parábola do semeador

«Escutai, pois, a parábola do semeador. Quando um homem ouve a palavra do Reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe, de momento, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante: se vier a tribulação ou a perseguição, por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra que, por isso, não produz fruto. E aquele que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende: esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.»

(Mc 4,13-20; Lc 8,11-15)

O trigo e o joio

«O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo. Ora, enquanto os seus homens dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e afastou-se. Quando a haste cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram ter com ele e disseram-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Onde vem, pois, o joio?' 'Foi algum inimigo meu que fez isto' - respondeu ele. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancá-lo?' Ele respondeu: 'Não, para que não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa; e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; e recolhei o trigo no meu celeiro.» **(Mc 4,30-32; Lc 13,18-19)**

PAPA FRANCISCO; AUDIÊNCIA GERAL; Praça de São Pedro; 14/5/2014

Existe uma *parábola*, narrada por Jesus, que nos ajuda a compreender a importância deste dom. Um *semeador* foi semear; porém, nem toda a semente que lançava dava fruto. A parte que caiu à beira do caminho foi comida pelas aves; a que caiu em terreno pedregoso ou no meio da sarça brotou, mas foi imediatamente secada pelo sol ou sufocada pelos espinhos. Só a que caiu em boa terra germinou e deu fruto (cf. *Mc* 4, 3-9; *Mt* 13, 3-9; *Lc* 8, 4-8). Como o próprio Jesus explica aos discípulos, este semeador representa o Pai, que lança abundantemente a semente da sua Palavra. A semente, contudo, depara-se com a aridez do nosso coração e, mesmo quando é acolhida, corre o risco de permanecer estéril. Ao contrário, com o dom da fortaleza, o Espírito Santo *liberta o terreno do nosso coração*, liberta-o do torpor, das incertezas e de todos os temores que podem detê-lo, de modo que a Palavra do Senhor seja posta em prática, de forma autêntica e jubilosa. Este dom da fortaleza é uma verdadeira ajuda, dá-nos força, liberta-nos também de tantos impedimentos.

A primeira que Ele narra é uma introdução a todas as parábolas: é aquela do semeador, que sem poupar lança as suas sementes em todos os tipos de terreno. E o verdadeiro protagonista desta parábola é precisamente a semente, que produz mais ou menos frutos, em conformidade com o terreno onde ela caiu. Os primeiros três terrenos são improdutivos: ao longo da estrada a semente é comida pelos pássaros; no terreno pedregoso, os rebentos secam-se imediatamente porque não têm raízes; no meio dos arbustos a semente é sufocada pelos espinhos. O quarto terreno é fértil, e somente ali a semente medra e produz fruto.

PAPA FRANCISCO; ANGELUS; Praça de São Pedro; 13/6/2014

Hoje esta parábola fala a cada um de nós, como falava aos ouvintes de Jesus há dois mil anos. Ela recorda-nos que nós somos o terreno onde o Senhor lança indefesamente a semente da Palavra e do seu amor. Com que disposições a acolhemos? E podemos levantar a seguinte pergunta: como é o nosso coração? Com qual dos terrenos ele se assemelha: uma estrada, um terreno pedregoso, um arbusto? Depende de nós, tornar-nos um terreno bom ou sem espinhos sem pedregulhos, mas desbravado e cultivado com esmero, a fim de poder produzir bons frutos para nós e para os nossos irmãos.

E far-nos-á bem não esquecer que também nós somos semeadores. Deus lança sementes boas, e também aqui podemos interrogar-nos: que tipo de semente sai do nosso coração e da nossa boca? As nossas palavras podem fazer muito bem mas inclusive muito mal; podem curar e podem ferir; podem animar e podem deprimir. Recordai-vos: o que conta não é aquilo que entra, mas o que sai da nossa boca e do nosso coração.

Com o seu exemplo, Nossa Senhora nos ensine a acolher a Palavra, a cultivá-la e a fazê-la frutificar em nós e nos outros!

ORAÇÃO PELA NOSSA TERRA

Deus Omnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar

os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

ORAÇÃO CRISTÃ COM A CRIAÇÃO

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura.
Louvado sejais!
Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado. Louvado sejais!
Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!
Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos
a tudo o que existe.
Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo

como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.

Louvado sejais!
Ámen.

A SEMENTE COMO IMAGEM DO ENSINO

Texto do Prof. Dr. João César das Neves

Uma das mais belas e sugestivas descrições do processo educativo, que sublinha a suprema primazia do estudante, primeiro e primordial elemento do estudo, está numa velha história bem conhecida. A ela devemos regressar frequentemente ao longo da nossa vida de ensino, porque em poucas palavras manifesta toda a grandeza, dificuldade e conteúdo do processo de ensino

«O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho: e vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra: e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, logo que o sol se ergueu, foram queimadas e, como não tinham raízes, secaram. Outras caíram entre espinhos: e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; e outras, trinta. Aquele que tiver ouvidos, oiça!» (Mt 13, 3-9)

Deve começar-se por notar que o professor tem nesta versão uma influência superior à de mero despertador de recordações da tese de Platão. Aqui ele tem a semente, e lança-a sobre os estudantes. Esta descrição assemelha-se bastante mais com a nossa opinião sobre o processo educativo do que a visão neutra do grego. A parábola identifica quatro tipos de terreno:

i) o aluno distraído

O primeiro é o caso comum do aluno distraído, alheio, desinteressado. Nesses a semente nem sequer chega a penetrar. Na explicação da parábola, o sentido do terreno à beira do caminho é bastante claro:

«Quando um homem ouve a palavra do Reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.» (Mt 13, 19).

Nestes casos, como foi dito, o mestre pouco pode fazer. Para quem não quer aprender, todos os pretextos servem para se dispersar.

As “aves” que comem a semente costumam ser a televisão e o futebol, os namoros e as brincadeiras, tudo e nada. Quem não quer aprender, não aprende.

ii) o aluno limitado

Um segundo tipo de estudante ainda acolhe o ensino com interesse, quer ser bom aluno, mas não está disposto a pôr os meios. Tem propósitos mas não força de vontade.

O problema aqui não é a dureza do terreno, mas a falta de profundidade.

«Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe, de momento, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante: se vier a tribulação ou a perseguição, por causa da palavra, sucumbe logo.» (Mt 13, 20-21).

Estes casos, daqueles que até se esforçam, mas não conseguem, são alguns dos mais dramáticos que o professor enfrenta. Participam nas aulas, compreendem o que se lhes diz, pretendem vir a saber, mas caem à primeira dificuldade.

iii) o aluno disperso

Um terceiro tipo relaciona-se com aqueles para quem o estudo é apenas uma atividade no meio de tantas outras, sem nunca conseguirem abrir o espaço na sua vida para que a aprendizagem se realize.

«Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra que, por isso, não produz fruto.» (Mt 13, 22).

Os espinhos hoje são muitos. Com frequência, e este é a situação mais paradoxal, o espinho que afoga a aprendizagem é a ânsia de passar no exame, a preocupação em ser aprovado no ano, em conseguir boa nota para conseguir emprego ou fazer boa figura diante dos pais. Essas preocupações laterais afogaram a planta do conhecimento.

Até pode acontecer que o aluno tenha o sucesso que pretende, passando no exame e conseguindo o emprego. Foi aprovado, mas de facto não sabe.

iv) o bom aluno

Felizmente a maior parte da semente cai em bons alunos, que recebem o ensino com interesse, que o deixam penetrar em si até o fundo, lhe dão espaço para crescer, e conseguem os frutos da aprendizagem, cada um segundo a sua capacidade.

«E aquele que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende: esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.» (Mt 13, 22).

Estes não são, necessariamente os que têm melhores notas, porque muitas vezes os florescimentos efêmeros e os espinhos conseguem enganar os professores. Cada um produz segundo a qualidade da terra que possui. Mas o bom resultado é cada um conseguir o melhor de que é capaz.